



A RELAÇÃO ENTRE TENDÊNCIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE 3º E 4º CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rubens Siqueira dos Santos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Tânia Cristina Santos Matos

UNIFIEO – Fundação Instituto de Ensino para Osasco

Resumo: Com os avanços científicos na área de Educação Física, principalmente na questão das abordagens, visa-se com este estudo verificar se essas novas tendências são de conhecimento dos profissionais de Educação Física e se já estão sendo utilizadas em sua prática pedagógica.

Palavras-chave: abordagens da Educação Física; prática pedagógica.

THE RELATION BETWEEN TENDENCY AND PEDAGOGICAL
PRACTICE OF THE PHYSICS EDUCATION TEACHER OF 3º
AND 4º CYCLES OF THE FUNDAMENTAL EDUCATION

Abstract: With scientific advances in Physical Education, moreover its new approaches, this paper has the objective to verify if Physical Education professionals are acquainted with these new tendencies and if they are already using them in their pedagogical practices.

Keywords: Physical Education approaches; pedagogical practice.

I. INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma das áreas mais polêmica em educação. Como educar o corpo, o que é relevante para que crianças e jovens aprendam e façam com o próprio corpo, com sua liberdade de expressão e mesmo com sua saúde têm preocupado a comunidade acadêmica e os educadores de forma geral.

Mas é sobretudo no interior da área que as controvérsias avolumam-se. Nos últimos anos, o debate aprofundou-se. Tem se discutido muito sobre a Educação Física numa perspectiva cultural, e é a partir desse referencial que se considera a Educação Física parte da cultura humana. É nesse sentido que se fala atualmente de uma cultura corporal, ou cultura física ou, ainda, cultura de movimento (DAÓLIO, 1996).

O conceito de cultura é aqui entendido, simultaneamente, como produto da sociedade e como processo dinâmico que vai constituindo e transformando a coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os (BRASIL, 1998).

Para tal conquista, observam-se algumas tendências que procuram romper com a vertente mais tecnicista, esportivista e biologicista dentro da Educação Física, chamadas abordagens na Educação Física escolar a partir do final da década de 1970. Assim, ampliam-se os campos de ação e de reflexão nessa área, aproximando-a das ciências humanas (DARIDO, 1999).

Pensando nessas novas abordagens, este artigo tem como objetivo verificar se elas são conhecidas e utilizadas pelos profissionais atuantes em escolas e, dessa forma, se elas têm contribuído com os profes-

sores em sua prática pedagógica em Educação Física. Após recorrer brevemente à literatura, realizou-se uma pesquisa mediante análise do discurso de profissionais da área e também de observação de sua prática, relacionando-as.

2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A história da Educação Física no Brasil, assim como a da educação, em cada época, liga-se à representação de diversos papéis determinados pelos interesses da classe dominante. Assim, assume funções com diversas tendências: militarista, higienista, de biologização, de psicopedagogização, que ainda hoje permeiam sua prática (GONÇALVES, 1994).

Após as Grandes Guerras, o modelo norte-americano denominado Nova-Escola fixou raízes com o discurso: “a educação física é um meio da educação”. O discurso dessa fase advogaria em prol da educação do movimento como única forma capaz de promover a chamada educação integral (DARIDO, 1999).

No entanto, para Bracht (1989), o esporte foi introduzido dentro da instituição escolar embuído de todos os princípios de rendimento atlético/desportivo, de competição acrítica, de comparação de rendimento, de regulamentação rígida, de racionalização de meios e técnicas, agravando-se ainda mais nas décadas de 1960 e 1970, quando, segundo Betti (1991), o professor, em detrimento de seu papel de educador, passou a ser um treinador, e o aluno, quase um atleta, surgindo a assim denominada linha mecanicista.

De acordo com Soares e colaboradores (1992), a influência do esporte no sistema educacional é tão forte que não é o esporte da escola, mas sim o esporte na escola.

A partir da década de 1980, os estudiosos da Educação Física começaram a questionar o papel dessa disciplina dentro do currículo escolar. Houve reações não só contra o mecanicismo, mas também contra a Educação Física acrítica e subjugada (BETTI, 1991, p. 127).

3. COMPONENTE CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: 3º E 4º CICLOS

A Educação Física vem sendo muito discutida atualmente sob uma perspectiva cultural. Constitui uma área do conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de práticas, ligadas ao corpo e ao movimento, criadas pelo ser humano ao longo de sua história: os jogos, as ginásticas, as lutas, as danças e os esportes (DAÓLIO, 1996).

A Educação Física tem no movimento tanto um meio quanto um fim para atingir seu objetivo educacional dentro do contexto escolar. O movimento pode ser entendido como uma atividade, no caso corporal, que se manifesta pelo jogo, pelo esporte, pela dança ou pela ginástica (RANGEL; BETTI, 1995).

Mas, na prática, apenas alguns conteúdos de algumas modalidades esportivas são trabalhados, restringindo assim as possibilidades de experimentação dos alunos em seu processo de educação.

Daólio (1996) defende a prática esportiva nas aulas de Educação Física desde que ela vá além de regras, táticas e técnicas, devendo ser contextualizada à realidade sociocultural em que está inserida. Alerta ainda para o fato de que não se deve apenas considerar os “ditames culturais” para orientar a prática, porque o indivíduo, mais do que fruto, é também agente da cultura.

Para Bento (1995), refletir sobre o desporto é refletir sobre o ser humano, porque são os homens que praticam o desporto que o inventaram e que lhe dão forma e conteúdo.

Para Oliveira e colaboradores (1988), é possível compreender o problema da deficiência de programas de Educação Física, mas não se pode aceitar a não-existência de tais programas. Contudo, acreditam que esses aspectos de inexistência ou de deficiência sejam consequência do desconhecimento de diretrizes metodológicas ou, ainda, de má interpretação da legislação.

4. PRÁTICA PEDAGÓGICA

Estudos permitiram um exame crítico da realidade da Educação Física escolar e de seus professores, tanto no que se refere à compreensão de sua rotina, quanto no sentido de possibilitar a análise e a construção de bases que levem a uma transformação (BETTI, 1996).

Para Galvão (1999), a escola é uma instituição contextualizada, em que seus valores, sua realidade e sua forma mudam de acordo com as condições sóciohistóricas que a envolvem.

O desenvolvimento psicomotor, a competência corporal, o desenvolvimento cognitivo, a emancipação política, o respeito à cultura etc. são alguns dos valores escolhidos para essa intervenção (LOVISOLO, 1995).

Contudo, Silva (1996) atenta para o fato de que a atuação dos professores deve ter o compromisso de ultrapassar posturas que lhes conferem apenas a função de instrutor de atividades físicas, de recreacionista, de terapeuta corporal ou de psicomotricista. Sua atuação pode conter todas essas facetas, conscientemente assumidas e dosadas em função dos objetivos que se deseja alcançar.

5. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Os PCNs para a área de Educação Física escolar trazem três aspectos importantes: o da *inclusão*, que sistematiza objetivos, conteúdos, processos de ensino-aprendizagem e de avaliação com o intuito de inserir o aluno na cultura corporal de movimento; o da *diversidade*, mais aplicado à construção dos processos de ensino e aprendizagem, assim como uma orientação da escolha de objetivos e de conteúdos, visando a ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem. Por último, as *categorias de conteúdos* (conceitual, atitudinal e procedimental) (BRASIL, 1998).

6. TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS OU ABORDAGENS

Ao longo dos tempos, avançaram os estudos sobre a questão das abordagens que, de certa forma, permeiam toda a atuação do profissional de Educação Física e que o caracterizam.

6.1 DESENVOLVIMENTISTA

Esta abordagem tenta caracterizar o desenvolvimento fisiológico, afetivo, motor e cognitivo com a progressão do crescimento da criança para que, de posse desses dados, o professor possa implementar aspectos para a estruturação da Educação Física escolar. Nesta abordagem, a observância dessas variáveis é de suma importância para que as crianças tenham suas características identificadas e que as aulas atendam a suas verdadeiras necessidades e expectativas (TANI e colaboradores, 1988).

Os autores desta abordagem defendem a idéia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física, propugnando a especificidade de seu objeto. Sua função não é desenvolver capacidades que auxiliem a alfabetização e o pensamento lógico-matemático, embora isso possa ocorrer como um subproduto da prática motora (DARIDO, 1999).

Nessa proposta, o erro deve ser compreendido como processo fundamental para a aquisição de habilidades motoras, preocupando-se em valorizar a aquisição de habilidades e evitando o denominado imediatismo da busca do produto (DARIDO, 1999).

6.2 CONSTRUTIVISTA-INTERACIONISTA

No construtivismo, a intenção é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, numa relação que extrapola o simples exercício de ensinar e aprender [...]. Conhecer é sempre uma ação que implica esquemas de assimilação e acomodação num processo de constante reorganização (CENP, 1990, p. 9).

Nesta proposta, não há a preocupação, apenas, de ensinar um conteúdo já pronto. Com ela, observa-se e utiliza-se o conhecimento das crianças para o processo de transformação desse conhecimento de maneira que o torne contextual.

Na proposta construtivista, o jogo enquanto conteúdo/estratégia tem papel privilegiado. É considerado o principal modo de ensinar, um meio de ensino, pois enquanto joga ou brinca, a criança aprende (DARIDO e colaboradores, 2001).

6.3 CRÍTICO-SUPERADORA

Esta abordagem ressalta questões de poder, interesse, esforço e contestação. Segundo ela, qualquer consideração mais apropriada sobre a pedagogia deve versar não somente sobre questões de como ensinar, mas também sobre como se adquirem esses conhecimentos, valorizando a contextualização dos fatos e do resgate histórico, possibilitando a compreensão, por parte do aluno, de que a produção da humanidade expressa determinada fase e de que houve mudanças ao longo do tempo (DARIDO, 1999).

A abordagem crítico-superadora tenta pontuar o que aconteceu e o que está acontecendo atualmente, estabelecendo as devidas ligações, dessa forma contextualizando o conteúdo a ser aplicado. Ela é diagnóstica porque pretende ler os dados da realidade, interpretá-los e emitir um juízo de valor. Esse juízo depende da perspectiva do observador (SOARES e colaboradores 1992).

6.4 SISTÊMICA

Segundo Betti (1992), a Educação Física na escola não se restringe ao ensino de habilidades motoras. Esse é um de seus objetivos, mas não o único a ser trabalhado.

Na abordagem sistêmica, existe a preocupação de garantir a especificidade, na medida em que considera o binômio corpo/movimento como meio e fim da Educação Física escolar. É um sistema hierárquico aberto, porque sofre influências da sociedade como um todo e, ao mesmo tempo, a influencia (DARIDO, 1999).

Esta abordagem indica o sistema em que se está e as influências sofridas de diversos outros sistemas, além da importância no contexto do sistema social.

6.5 MÉTODO DESPORTIVO GENERALIZADO

Na década de 1970, os militares apoiaram a Educação Física, pois tinham interesse em formar um exército composto por uma juventude forte e saudável como a desmobilização de forças opositoras, estreitando as relações entre o esporte e o nacionalismo (BETTI, 1991). Dessa maneira se fortaleceu o conteúdo esportivo na escola, reforçando valores como a racionalidade, a eficiência e a produtividade.

O método desportivo generalizado tinha como objetivo a incorporação do conteúdo esportivo na Educação Física com ênfase no aspecto lúdico (SOARES e colaboradores, 1992).

Nesta revisão, procura-se apontar o processo de evolução da Educação Física, evidenciando a questão das abordagens. Isso dá subsídios para que se vá a campo verificar se, na prática, os profissionais, acompanhando a evolução, utilizam novas tendências em sua atuação profissional cotidiana.

7. METODOLOGIA

Nesta pesquisa, foram entrevistados quatro professores de Educação Física de uma escola da rede municipal de Barueri, que ministram aulas para turmas do 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental.

Antes de sair a campo, definiu-se que seria feita uma entrevista e a observação de três aulas de cada sujeito da pesquisa. Na entrevista, o pesquisador fazia uma pergunta norteadora (“Quais seriam os aspectos

e ou comportamentos que você, professor, mais valoriza para planejar e ministrar suas aulas de Educação Física?”) e deixava os professores discorrerem sobre o assunto para posterior análise de discurso. Feita a análise, foram retiradas as unidades de significância.

Para a observação das aulas, foi definido previamente o que seria registrado. Esses dados foram colocados em uma ficha de observação com aspectos relevantes ao trabalho (relação professor e aluno, tipo de conteúdo e dimensões de conteúdo).

Com essa observação, procura-se identificar o tipo de abordagem que o profissional utiliza e se essa abordagem condiz com o discurso captado na primeira etapa de coleta de dados.

Tanto a aula quanto o discurso foram filmados para maior segurança e para se, eventualmente, for preciso rever os dados coletados. Feita a entrevista e as observações das aulas, foram coletados os dados qualitativamente, observando a ordem de relevância e os critérios estabelecidos previamente. Em seguida, as matrizes nomotéticas dos resultados foram montadas e categorizadas para confrontar o discurso com a prática profissional e verificar sua relação.

8. RESULTADOS

Categorias	Sujeitos			
	S1	S2	S3	S4
Integração dos alunos			X	
Desenvolvimento motor			X	
Aspectos físicos			X	X
Diversidade de conteúdos		X		
Modalidades esportivas	X		X	X
Cativar pelo esporte	X			X
Esporte X educação	X			X
Espaço físico				X
Alternativas de trabalho		X		
Desenvolvimento de atitudes e valores		X		
Problematização de temas		X		
Mudança de consciência		X		
Importância da educação física		X		
Avaliação global do aluno	X			

Matriz da análise de discurso

Categorias	Sujeitos			
	S1	S2	S3	S4
Práticas esportivas	X	X	X	X
Atividades diferenciadas		X		
Prof. explica e alunos executam	X	X	X	X
Prof. orienta e alunos desenvolvem		X		
Visão esportivizada da educação	X		X	X

Matriz da observação das aulas

9. DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve como ponto principal identificar as abordagens utilizadas pelos profissionais de Educação Física em sua atuação. Com o grande desenvolvimento de pesquisas nessa área, é possível verificar avanços no estudo das abordagens da Educação Física que podem auxiliar muito a atuação dos professores.

Foram identificadas algumas categorias, tanto na análise de discurso quanto na observação de aula, que apontam para uma abordagem desportivista generalizada (BETTI, 1991). São elas: modalidades esportivas, captivar pelo esporte, esporte versus educação, práticas esportivas, espaço físico, avaliação globalizada do aluno, professor/a explica, alunos executam e visão esportivizada do aluno.

Embora o sujeito de pesquisa nº 3 indique, em seu discurso, categorias de uma abordagem desenvolvimentista (desenvolvimento motor, aspectos físicos), a categoria integração dos alunos pode se colocada como mais construtivista, preconizando a participação de todos. Na observação das aulas, foi notado que atua com características muito mais identificadas com a abordagem desportivista generalizada (BETTI, 1991).

Um grande índice de professores que aplicam a pedagogia esportivista, ou seja, a formação e o desenvolvimento de habilidades esportivas, é orientado à participação e à disputa de diversos campeonatos.

Como ressalta Negrini (1977, p. 242): “No primeiro grau, a finalidade da educação física é a iniciação esportiva e no segundo é a aplicação do esporte”.

Pensando por essa vertente esportivista, é possível desenvolver habilidades e modalidades de interesse de alguns, mas para que o aluno se insira na sociedade de forma ativa e participativa, o esporte, na pura expressão da palavra, não deve ser sua idéia central.

Embora o esporte não deva ser a idéia central, Galvão (1995) ressalta muito bem que deixar de aplicar o conteúdo esportivo seria como abdicar, talvez, do conteúdo mais importante do meio educacional da Educação Física.

O esporte pode e deve funcionar no ambiente educacional como alavanca de contextualização social, a qual pode muito bem ser abordada nas aulas, trazendo para a Educação Física uma idéia da realidade dos alunos de modo que eles sejam capazes de tirar proveito dessas atividades por toda a vida.

A Educação Física não pode ser apenas para os mais habilidosos que se identificam ou têm certa experiência em determinada habilidade. O esporte competitivo pode ser seletivo e excluir alguns, mas o desporto escolar tem de oferecer uma possibilidade de vivência a todos.

Essa priorização do esporte como pedra fundamental da educação é discutida e criticada por Betti (1991, p. 58): “É necessário igualmente ter em conta que, apesar de seu posto central na sociedade moderna, o esporte não esgota o conjunto das necessidades e potencialidades existentes na Educação Física do homem”.

Bracht (1989) evidencia que o esporte foi introduzido na Educação Física com todas as suas características de competição acrítica, exclusão, regras rígidas e uma série de outros aspectos pouco produtivos para o processo educacional.

Mais importante que o aperfeiçoamento técnico é a vivência motora e a diversidade dessas vivências, muita bem salientada por Mesquita (1986) e que retrata o verdadeiro princípio da Educação Física.

Pensando na abordagem desportiva generalizada, o esporte é a única estratégia da Educação Física escolar, desconsiderando, assim, aspectos fundamentais, como os conhecimentos motores já adquiridos pelos alunos e os aspectos lúdicos, dentre outros, que podem auxiliar no processo educacional de todos.

O aluno é um ser sociocultural (GUIMARÃES e colaboradores, 2001). Assim, os profissionais de educação devem pensar o conteúdo de acordo com essa perspectiva para que seja mais condizente e pertinente à realidade dos alunos.

Tanto Betti (1991) quanto Darido (1999) apontam a década de 1980 como a época dos questionamentos sobre o verdadeiro papel da Educação Física, passando de mecanicista e acrítica para mais contextualizada.

Fato verificado no sujeito nº 2 da pesquisa, com uma visão mais construtivista (DARIDO, 1999) da Educação Física. Isso é indicado na categorização de sua atuação, na qual se encontram as seguintes categorias: diversidade de conteúdos, integração dos alunos, alternativas de trabalho, desenvolvimento de atitudes e de valores, problematização de temas, mudança de consciência, importância da Educação Física, práticas esportivas, atividades diferenciadas, explicação do/a professor/a e execução dos alunos e orientação do/a professor/a e desenvolvimento dos os alunos.

Mostra-se, com isso, uma postura mais eclética quanto aos conteúdos, dando a oportunidade aos alunos de participar da construção de seu saber, valorizando, assim, cada vez mais a importância da Educação Física na construção de um ser social muito mais consciente e participativo da sociedade.

Apresentando características como diversidade de conteúdos, participação dos alunos, os professores são orientadores, não expositores, que problematizam temas e alternativas de trabalho, dentre outras coisas, que identificam sua prática pedagógica.

Essa idéia é expressa nos PCNs, em que a cultura é um produto da sociedade e extremamente dinâmico, que vai se construindo e se adaptando de acordo com a própria sociedade, mostrando um posicionamento anterior e possibilidades futuras de evolução (BRASIL, 1998).

Bracht (1996) aponta que a educação deve ser mais condizente com a realidade da sociedade, estabelecendo, assim, uma educação mais reflexiva, uma educação crítica.

A postura do sujeito nº 2 pesquisado apontou essas características. Segue esses raciocínios e tenta, dessa forma, fazer com que os alunos aproveitem ainda mais aquele espaço e posicionamento e contribuam com o conhecimento que já adquiriram e que vão adquirindo, ao longo de toda a vida, para evolução do processo educacional de todos.

Guimarães e colaboradores (2001) colocam que, no ambiente escolar, a transmissão de valores e de atitudes desejáveis é enfatizada, porque a escola procura desenvolver com as crianças um consenso moral cidadão.

Respeitar e utilizar o conhecimento adquirido pelos alunos já é uma grande estratégia de intervenção, e tentar fazer os alunos participarem do processo de concepção de sua aprendizagem pode ser um caminho para dar à Educação Física uma contextualização muito mais evidente.

Pensando nesse processo de construção do conhecimento, os alunos serão muito mais participativos nas aulas. Mesmo os que não queiram praticar a atividade poderão participar das discussões e da organização das atividades e, para os alunos que não gostam de participar da prática, será uma excelente reflexão. Os alunos terão a oportunidade de inserir-se ao grupo de forma participativa, compreendendo mais a importância da atividade e colaborando, assim, com seu aprendizado.

Rangel (2002) lembra que não basta o conhecimento dos alunos. O professor deve estar consciente de seu papel de auxiliador, da inserção de desafios intelectuais condizentes com a realidade dos alunos para que esse conhecimento seja compreendido e não memorizado. Segundo Macedo (2002, p.):

Os professores devem conservar seus antigos compromissos pedagógicos e os antigos valores tradicionais, mas devem estar abertos para um futuro que estimula a sair de casa e a dialogar com o mundo, modificando as formas de resolução dos problemas.

Ou seja, a reflexão sobre a prática como uma das principais características dessa abordagem é verificada no sujeito de pesquisa nº 2, não apenas preocupado em apresentar atividades, mas também em que essas atividades sejam compreendidas e fixadas no cotidiano dos alunos, para que contribuam com seu processo de desenvolvimento e colaborem na construção de um cidadão crítico e consciente de sua importância na sociedade.

10. CONCLUSÕES

Mais do que utilizar uma abordagem, o professor deve refletir sobre sua prática e perceber que a utilização do conhecimento das abordagens é capaz de auxiliá-lo nesse processo, tornando-o um profissional consciente de sua postura e apto a adaptar sua prática de intervenção às verdadeiras necessidades dos alunos, passando de uma Educação Física acrítica para uma Educação Física mais contextualizada, em que o propósito maior é que o aluno consiga desenvolver-se de maneira consciente.

Alguns professores identificam-se com determinada abordagem, que, por sinal, norteia sua prática profissional, mas não conhecem sua característica.

Um ponto positivo é que já há professores trabalhando com abordagens que contribuem mais com o processo de formação e de desenvolvimento de um cidadão consciente de seus deveres e direitos e participativo do meio social em que vive.

Se os profissionais de Educação Física querem que seja reconhecida a importância da disciplina para o desenvolvimento do processo educacional, a utilização de abordagens que contemplem objetivos maiores e melhores para a formação sociocultural dos alunos pode ser um importante passo rumo a esse reconhecimento.

O desenvolvimento deste trabalho mostrou a relevância da Educação Física no processo educacional. Há uma imensa gama de recursos para trabalhar, e não se pode restringir essa infinidade de possibilidades, mas sim utilizá-la da melhor maneira possível. O conteúdo deve estar contextualizado com a realidade dos alunos, não ser algo que os estudantes utilizem somente em uma única fase da vida.

Outro ponto importante deste trabalho é ressaltar que não existe uma abordagem melhor do que a outra. Cada uma pode contemplar aspectos importantes para o desenvolvimento do aluno, trabalhando conteúdos de formas diferenciadas. Mas independentemente da abordagem utilizada, os professores devem não só conhecê-la, mas também as demais, para que professores e alunos tirem o melhor proveito possível.

Ao concluir o curso de Educação Física, não é possível achar que já se está completamente pronto para atuar na profissão. É preciso constante reflexão sobre a prática, verificar progressos, possíveis mudanças e necessidades de reciclagem.

O simples ato de reflexão já nos induz a uma prática mais crítica e cada vez mais condizente com a realidade social, que se renova a cada dia. Estar atento a essas renovações pode revelar as necessidades do grupo em que se atua e qual é o melhor caminho a seguir.

REFERÊNCIAS

- BENTO, J. O. *O outro lado do desporto*. Porto: Campo das Letras, 1995.
- BETTI, M. *Educação Física e sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991.
- _____. Por uma teoria prática. *Motus Corporis* (edição especial), v. 3, n. 2, p. 73-127, dez. 1996.
- BRACHT, V. Educação Física a busca da autonomia pedagógica. *Revista de Educação Física da UEM*, v. 1, n. 0, p. 28-34, 1989.
- _____. *Metodologia do ensino de Educação Física*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- _____. Educação Física no 1º grau: conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, n. 2, p. 29-35, 1996.
- BRASIL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos*. Educação Física/ Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília. MEC/ SEF, 1998.
- DARIDO, S. C. *Educação física na escola: questões e reflexões*. Araras (SP): Topázio, 1999.
- DAÓLIO, J. Educação Física escolar: em busca da pluralidade. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, n. 2, p. 40-42, 1996.
- GALVÃO, Z. *A interação professor-aluno em aulas de Educação Física escolar*. 1999. Dissertação (Mestrado) – Rio Claro, São Paulo, 1999.

- GONÇALVES, M. A. S. *Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação*. Campinas: Papyrus, 1994.
- GUIMARÃES, A.; PELLINI C. F.; ARAUJO R. S. J.; MAZZINI, M. J. *Educação Física escolar: atitudes e valores*. Motriz, jan./jun. 2001, v. 7, n. 1, p. 17-22, 2001.
- LOVISOLO, M. *Educação Física a arte da mediação*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- NEGRINI, O. *O ensino da Educação Física*. 2. ed. Rio de Janeiro: Globo. 1977.
- OLIVEIRA, J. G. M.; BETTI, M.; OLIVEIRA, W. M. *Educação Física e o ensino de 1º grau: uma abordagem crítica*. São Paulo: EPU, 1998.
- RANGEL P. A.; BETTI, I. C. Esporte na escola: mas é só isso, professor. *Revista Motriz*, v. 1, n. 1, jun. 1995.
- RANGEL P. A. *Construtivismo apontando falsas verdades*. 1. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- SILVA, S. A. P. S. Educação Física no 1º grau: conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, n. 2, p. 29-35, 1996.
- SOARES, L. C.; TAFFAREL, Z. N. C.; VARJAL, E.; FILHO, C. L.; ESCOBAR, O. M.; BRACHT, V. *Metodologia do ensino de Educação Física*. 6. ed. São Paulo: Cortez. 1992.
- TANI, G.; MANOEL J. E.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, E. J. *Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU, 1988.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Rua do Paço, 50 – centro de Barueri
Barueri – SP
06401-090
E-mail: siqueirasena@hotmail.com

Tramitação

Recebido em agosto/2004
Aprovado em outubro/2004